



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**PEDRO ALVES RODRIGUES**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA NA  
FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MONTE SANTO, CAMPINA GRANDE/PB**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

PEDRO ALVES RODRIGUES

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA NA  
FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MONTE SANTO, CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Área de concentração:** Ensino de Geografia.

**Orientador: Prof. Dra. Suellen Silva Pereira**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696e Rodrigues, Pedro Alves.  
O estágio supervisionado em geografia e sua importância na formação docente [manuscrito] : vivências na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Monte Santo, Campina Grande/PB / Pedro Alves Rodrigues. - 2021.  
38 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira , Departamento de Geografia - CEDUC."  
1. Estágio supervisionado . 2. Ensino de geografia. 3. Recursos didáticos. I. Título  
  
21. ed. CDD 371.225

PEDRO ALVES RODRIGUES

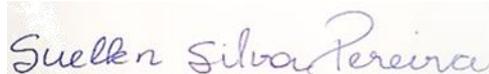
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA NA  
FORMAÇÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MONTE SANTO, CAMPINA GRANDE/PB

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Monografia) apresentado a/ao  
Coordenação /Departamento do Curso de  
Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Geografia.

Área de concentração: Ensino de  
Geografia

Aprovada em: 11/06/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profª. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profª. Me. Maria das Graças Ouriques Ramos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profª. Dra. Telma Lúcia Bezerra Alves  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que durante toda essa jornada foi meu porto seguro, foi quem me guiou e me sustentou.

Aos meus familiares em especial a minha mãe Bernadete de Lourdes Alves Rodrigues, ao meu pai Nilton Rodrigues Isaac, a minha irmã Sara Alves Rodrigues, foram eles que sempre me incentivaram e não me deixaram desistir, não foi fácil, em muitos momentos pensei em desistir, mas eles me deram força e me ajudaram a subir degrau por degrau.

A minha vó Maria do Socorro, por sempre se preocupar e torcer para que eu pudesse chegar até aqui, e ela nunca fez questão por nada, pelo contrário sempre me ajudou em todos os momentos.

Nessa reta final uma pessoa foi de grande importância também, que foi minha namorada Kamila Deodato Barbosa.

Queria agradecer a todos os meus amigos do período 2015.2, onde vivenciamos tantos momentos difíceis e bons juntos.

Gostaria de agradecer a minha professora orientadora Dra. Suellen Silva Pereira, que desde o primeiro contato em sala de aula me ajudou e me incentivou na produção desse trabalho.

Agradeço as professoras Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos e Dra. Telma Lúcia Bezerra Alves por aceitarem o convite de fazer parte da banca avaliadora desse trabalho.

Enfim, a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para que esse trabalho pudesse ser concluído.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, além de abordar a vivência no estágio supervisionado desenvolvido em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Monte Santo, localizada em Campina Grande/PB, bairro Monte Santo, ressaltar a importância dos recursos didáticos em sala de aula. Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizado o uso de recursos que viabilizassem a interação dos alunos, despertando o interesse pelas aulas, tais como jogo de perguntas e respostas (*Quiz*), confecção de mural por meio do uso de imagens e pesquisas na internet, aulas expositivas e dialogadas utilizando o Datashow. Para realização dessa pesquisa, inicialmente foi desenvolvido um estudo de revisão bibliográfica para descrever as teorias metodológicas e a utilização dos recursos didáticos para a Geografia e para a compreensão que elevam a qualidade do ensino geográfico. Recorreu-se, também, a aplicação de um questionário diagnóstico, como forma de buscar compreender a realidade da turma alvo da pesquisa e, com isso, traçar quais os possíveis recursos didáticos poderiam ser utilizados em sala de aula. Observou-se que a utilização de tais recursos contribuiu para um envolvimento maior da turma, resultando em uma maior participação dos alunos nas discussões desenvolvidas o que corroborou, conseqüentemente, no aprendizado destes. Pelo exposto, pode-se dizer que o estágio supervisionado é uma etapa imprescindível para a formação docente, uma vez que é possível aliar teoria e prática por meio da vivência no ambiente escolar, bem como da regência.

**Palavras-chave:** Estágio, Ensino Geográfico, Recursos Didáticos.

## ABSTRACT

This work aims, in addition to addressing the experience in supervised internship developed in a class of the 9th grade of Elementary School at the State School of Elementary and High School of Monte Santo, located in Campina Grande/PB, to emphasize the importance of teaching resources in classroom. For the development of this study, resources were used to enable the interaction of students, arousing interest in the classes, such as a quiz game (Quiz), making a mural through the use of images and internet research, expository and dialogued classes using Datashow. To carry out this research, a literature review study was initially developed to describe the methodological theories and the use of didactic resources for Geography and for the understanding that raise the quality of geographic education. It was also resorted to the application of a diagnostic questionnaire, as a way to try to understand the reality of the target group of the research and, with this, to outline which possible teaching resources could be used in the classroom. It was observed that the use of such resources contributed to a greater involvement of the class, resulting in a greater participation of students in the developed discussions, which corroborated, consequently, in their learning. From the above, it can be said that the supervised internship is an essential step for teacher education, since it is possible to combine theory and practice through experience in the school environment, as well as conducting.

**Keywords:** Internship, Geographical Education, Didactic Resources.

.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|             |  |    |
|-------------|--|----|
| Figura 1 –  | Mapa de Localização de Campina Grande .....                                    | 16 |
| Figura 2 –  | Mapa de Localização da Escola.....   | 17 |
| Figura 3 -  | Layout E. E. E. F. do Monte Santo .....  | 18 |
| Figura 4 –  | Pátio e sala dos professores da E.E.E.F. Monte Santo .....                     | 19 |
| Figura 5 –  | Turma do 9º ano alvo da pesquisa .....   | 21 |
| Figura 6 –  | Divisão em grupo para realização do questionário aplicado .....                | 22 |
| Figura 7–   | Organização da turma para realização do jogo de Perguntas e Resposta .....     | 25 |
| Figura 8 –  | Apresentação das respostas referente ao jogo de Perguntas e Respostas.....     | 26 |
| Figura 9 -  | Apresentação dos murais representando o conflito entre Israel e Palestina..... | 27 |
| Figura 10 – | Livro Didático .....   | 28 |
| Figura 11 – | Socializando com os alunos os conteúdos dispostos no mural ....                | 30 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 – Perguntas elaboradas para trabalhar o conteúdo sobre o conflito Israel e Palestina ..... | 25 |
|---|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**IDHM** - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 10 |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....   | 12 |
| <b>2.1 A universidade, a escola e o ensino de Geografia: breves reflexões</b> .....                    | 12 |
| <b>2.2 O componente de Estágio Supervisionado e a sua importância na formação docente</b> .....        | 13 |
| <b>2.3 A utilização de recursos didáticos-metodológicos e a renovação do ensino de Geografia</b> ..... | 14 |
| <b>3 MATÉRIAS E MÉTODOS</b> .....  | 16 |
| <b>3.1 Localização geográfica do município de Campina Grande / PB</b> .....                            | 16 |
| <b>3.2 Caracterização da escola campo da pesquisa</b> .....  | 17 |
| <b>3.3 Caracterização da Pesquisa</b> .....  | 19 |
| <b>3.4 Etapas do Estágio</b> .....   | 20 |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....   | 21 |
| <b>4.1 Conhecendo a turma alvo da pesquisa</b> .....   | 21 |
| <b>4.2 Os alunos e a disciplina de geografia: um olhar para a turma alvo da pesquisa</b> .....         | 22 |
| <b>4.3 Desenvolvendo o estágio supervisionado: o momento da regência</b> .....                         | 24 |
| <b>4.4 O Estágio e a formação do Professor: reflexões sobre as vivências</b> .....                     | 28 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 32 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 34 |
| <b>ANEXO A - Questionário aplicado juntos aos alunos</b> .....   | 36 |
| <b>ANEXO B - Roteiro para observação do ambiente escolar</b> .....                                     | 38 |

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da ciência Geografia, possibilita estudar a relação homem-meio, também explicar a sociedade de um modo geral e sua organização nesse espaço. Ao analisar a organização para uma melhor compreensão e a construção do conhecimento geográfico, se faz necessário desenvolvimento de diversos métodos que somem com o ensino dessa ciência.

Quando são elaboradas propostas voltadas para o ensino de Geografia para alguns conteúdos específicos, é de grande importância que sejam utilizados instrumentos adequados para serem realizadas as atividades, permitindo ao aluno um melhor entendimento.

Este tipo de prática pedagógica pode ser desenvolvida a partir de diferentes metodologias e diferentes recursos, por exemplo, desenvolvendo atividades lúdicas, como jogo de perguntas e respostas (*Quiz*), confecção de murais com imagens, de aulas utilizando equipamentos de informática, por pesquisas de campo, entrevistas, estudo de campo, filmes, computador e data show, bússola, mapa, entre outros.

Portanto, os livros didáticos não devem ser o único guia para os exercícios em sala de aula. Os professores devem usar diferentes recursos didáticos para encontrar métodos alternativos, que podem complementar as sugestões dos livros didáticos, mas ainda assim devem estimular o interesse dos alunos.

O ensino da Geografia contribui para o desenvolvimento de competências, tais como observação, descrição, análise, orientação, debate, portanto, é necessário preparar os educadores para estimular e ajudar os alunos a desenvolver essa habilidade.

Desenvolver métodos de ensino de Geografia ajudará o aluno a compreender as mudanças no espaço e nas relações do mundo que está inserido. O professor deve desenvolver os conceitos de Paisagem, Lugar, Região, Território, formando o pensamento espacial e geográfico.

A Geografia como matéria escolar enriquece as representações dos alunos quanto ao conhecimento das múltiplas dimensões da realidade dessa sociedade, sejam elas no âmbito da natureza, sociedade e história, isso permite que ele compreenda melhor o mundo e seu processo ininterrupto de transformação.

Atualmente, estamos enfrentando uma geração de alunos, que estão interagindo com a tecnologia todos os dias, se conectam ao mundo digital e

compartilham informações rapidamente. Portanto, o papel do professor em sala de aula é muito importante no que diz respeito a utilizar-se de diversos recursos didáticos.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo, além de abordar a vivência no estágio supervisionado desenvolvido em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Monte Santo, localizada no bairro do Monte Santo em Campina Grande/PB, ressaltar a importância da utilização dos recursos didáticos em sala de aula, como forma de buscar um maior interesse dos alunos pelos conteúdos geográficos, mesmo que estes não estejam relacionados diretamente a realidade dos educandos, buscando, com isso, dar um novo significado as aulas de Geografia, visto que, por vezes, esta acaba sendo sinônimo de uma disciplina “decoreba” e, por isso, sem importância.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A universidade, a escola e o ensino de Geografia: breves reflexões

Essa tríade entre universidade, escola e o ensino de Geografia é de grande importância para a sociedade, pois são nesses âmbitos que são vivenciados momentos e situações que refletem diretamente na vida das pessoas. Existe uma constante mudança no mundo seja ela no âmbito social, cultural, ético, como a universidade, a escola e o ensino de Geografia não estão a parte desse mundo, estes também estão em constante mudança, segundo Callai (2001): “O mundo tem mudado rapidamente e com ele devem mudar também a escola e o ensino que nela se faz”, esse ensino que por muito tempo foi tradicional e mnemônico, que estava sustentado em decoração dos conteúdos pois era apenas o necessário e não levava o aluno a refletir e não ser questionador.

Callai fala que a escola deve focar na formação do aluno e também de um cidadão:

Nesse sentido a geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão especial” é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania (CALLAI, 2001, p.134).

Porém se faz necessário que esse cidadão seja embasado de alguns conceitos que são de suma importância como os conceitos geográficos, pois ainda hoje nota-se que muito não tem esses conceitos bem definidos e como consequências um desinteresse e ainda mais grave, não conseguem visualizar a ciência no seu dia a dia.

A opção por conceitos e não por definições estanques é essencial para estruturação da Ciência Geográfica, que busca libertar-se da concepção de disciplina de caráter essencialmente informativo para se transformar numa forma de construção do conhecimento reflexiva e dinâmica, permitindo a criatividade e, principalmente, dando ao educando as necessárias condições para entendimento do dinamismo que rege a organização e o mecanismo evolutivo da sociedade atual (BRASIL, 2006, p.58).

Se faz necessário urgentemente uma mudança nas políticas educacionais que tem como cunhos a compreensão e aplicação dos diversos conceitos sejam

eles da Geografia como também das demais ciências que estão ligadas diretamente na vivência do aluno. A Geografia tem sido um pilar de grande importância para a formação de cidadãos, cabe a ela compreender toda a problemática que envolve a sociedade e que também está presente na sala de aula seja ela no âmbito do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, ao professor se faz necessário utilizar-se de ferramentas geográficas que irão contribuir diretamente na melhoria social de seus alunos, dando a eles uma perspectiva de uma mudança social.

## **2.2 O componente de Estágio Supervisionado e a sua importância na formação docente**

O componente estágio estar dispostos em algumas etapas, primeiramente é feita uma observação do ambiente escolar, na parte estrutural, por exemplo quantas salas tem a escola, quais os instrumentos de convivência em grupo são dispostos naquele ambiente escolar, entre outros tópicos. Um dos pontos mais importantes nesse momento de observação, é o diagnóstico da turma e quais os materiais didáticos ofertados pela escola, para que a partir daí se possa traçar um cronograma de como será o momento posterior que é de regência.

O estágio de regência pressupõe não somente a capacitação do acadêmico em sua formação, mas também a construção do exercício de ensinar, possibilita ainda uma identificação com o ser professor. Assim fornecer condições necessárias para que o aluno possa compreender tais conceitos torna-se papel do professor. É de fundamental importância o desenvolvimento de habilidades e competências que possam preparar o futuro professor para a realidade das escolas. O Estágio Supervisionado adentra a esta perspectiva como motor neste processo, pois concede ao acadêmico a oportunidade de executar os conteúdos já analisados no decorrer da graduação (PIMENTA,2006).

Tais questões são colocadas como provocações, pois não se trata de questionarmos a importância do estágio supervisionado, nas licenciaturas, mas de pensarmos instrumentos que penetrem concretamente a prática docente. De acordo como Saiki de Godoi (2007, p. 26-27)

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e

comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores como o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações e serem construídas.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado possibilita compreender o quão importante é o ambiente de sala de aula na formação do docente, visto que interfere de forma incisiva na prática pedagógica do professor em formação. Assim sendo, caracteriza-se como um momento fundamental e ímpar, o estágio deve ser concebido como um projeto sócio pedagógico, onde o aluno irá aprimorar sua compreensão geográfica e seus pensamentos críticos para explicar o mundo de suas transformações.

### **2.3 A utilização de recursos didáticos-metodológicos e a renovação do ensino de Geografia**

Muitas inquietações surgem pelo fato de termos deixado a escola enquanto alunos recentemente e estarmos nos preparando para retornar a este espaço como professores, as inquietações mais frequentes são as seguintes: ensinar o quê? Como? E por quê? Com esses questionamentos fica-se convencido da importância de um planejamento para o ensino.

O ensino da Geografia se faz pela busca de compreender e analisar temas que abrangem os aspectos físicos e humanos. Portanto, para a realização de tal tarefa são necessários mecanismos que contribuam para sua execução. A utilização de ferramentas como por exemplo: os livros didáticos, paradidáticos, mapas, gráficos, imagens de satélite, literatura, música, poema, fotografia, são muito importantes. Neste sentido, Lévy afirma que:

Os diversos agenciamentos de mídias, tecnologias intelectuais, linguagem e métodos de trabalho disponíveis em uma dada época condicionam fundamentalmente a maneira de pensar e funcionar em um grupo vigente em uma sociedade. (LEVY, 2004, p.52).

As vivências de estágio contribuem para a compreensão das realidades existentes nas escolas, principalmente no que diz respeito as práticas de ensino. Baseado na experiência vivida no Estágio II na Escola Estadual de Ensino Fundamental do Monte Santo, foi possível constatar alguns problemas em relação a

falta de recursos didáticos. Essa situação contribui diretamente no ensino da Geografia, isto porque o ambiente escolar não proporciona ferramentas como: mapas, globos, tv, dvd e caixas de som, entre outros recursos que são de fundamental importância para viabilizar o ensino da Geografia com isso Reclus nos mostra que o professor tinha papel fundamental para entusiasmar o aluno pelo gosto do aprender. Para tanto, “é indispensável que o educador coloque à disposição de todos os alunos alguns instrumentos didáticos que pressuponham a sua intervenção ativa e criativa” (CODELLO, 2007, p. 227).

Vale ressaltar que a escola disponibiliza livros didáticos e data show como únicas formas de auxílio para o ensino.

Diante dessa problemática, surge e se faz necessário o uso dos recursos didáticos no tocante ao ensino de Geografia, como proposta que visa diminuir a distância entre teoria e prática, bem como associar os conteúdos ministrados pelo professor ao cotidiano dos alunos, fazendo assim com que eles se tornem seres humanos mais críticos.

Cavalcanti (2010) expõe a importância da geografia escolar para a vivência do aluno:

A consideração da geografia escolar como uma maneira específica de raciocinar e interpretar a realidade e as relações espaciais, mais do que uma disciplina que apresentam dados e informações sobre lugares para que sejam memorizados, aproxima a disciplina dos princípios construtivistas. Ou seja, pausar o desenvolvimento de determinadas capacidades, a serem desenvolvidas por meio de trabalho com conteúdo, requer a escolha de caminhos adequados para levar a cabo o próprio ensino. (CAVALCANTI, 2010, p. 35)

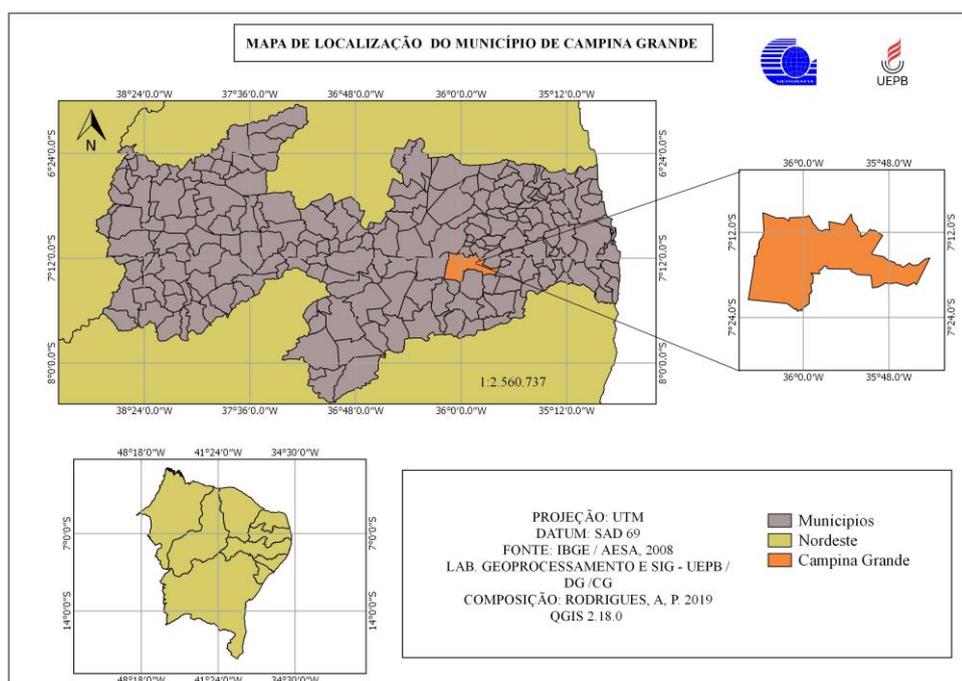
Diante desse cenário isso, foi necessário utilizar-se de imagens, sendo elas reproduzidas através do Data Show, como forma de localizar e visualizar a dimensão e as fronteiras de Israel com outros países, também foi feito com ele jogos de perguntas e respostas, fez-se uma seleção de imagens e solicitou-se que os alunos buscassem mais representações de Israel e Palestina em jornais, internet, revistas, livros para confecção de um painel, onde os alunos apresentaram em sala de aula.

### 3 MATÉRIAS E MÉTODOS

#### 3.1 Localização geográfica do município de Campina Grande / PB

Campina Grande é um município do interior da Paraíba, com uma área territorial de 591,658 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 411.807 habitantes (IBGE, 2020). Sua densidade demográfica é de 648,31 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM de 0,720, o que a caracteriza como uma cidade em constante desenvolvimento, sendo conhecida como uma cidade universitária, possuindo diversos polos de desenvolvimento econômico, sejam eles na área de tecnologia, de ciência, de calçado. A Figura 1 apresenta a localização do município no contexto do estado da Paraíba.

**Figura 1 – Mapa de Localização geográfica de Campina Grande**



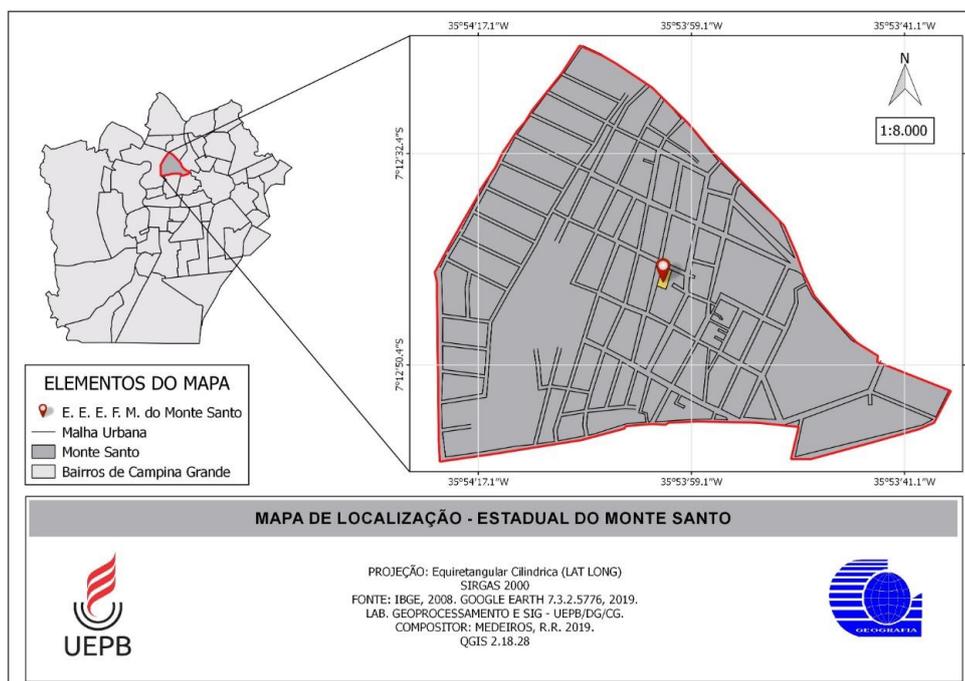
Fonte: Acervo Pessoal, 2019

Campina Grande/PB tem como limites municipais as cidades de Puxinanã, Queimadas e Lagoa Seca. Situando-se a 512 metros de altitude em relação ao mar, Campina Grande tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 13' 51" Sul, Longitude: 35° 52' 54" Oeste.

### 3.2 Caracterização da escola campo da pesquisa

O Estágio Supervisionado II foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental do Monte Santo, fundada em 1965 e situada no bairro do Monte Santo, suas instalações ficam localizadas na rua Diogo da Costa, Nº 305, na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. A Figura 02 apresenta a localização da escola alvo da pesquisa.

**Figura 2 – Mapa de Localização da Escola Pesquisada**



Fonte: Redy Rocha, 2019.

A escola dispõe dos sistemas de ensino que é o Ensino Fundamental II na qual é ofertada as turmas de 6º ano a 9º ano, quanto ao Ensino Médio é ofertada a turma de 1º ano no turno da manhã e 2º ano no turno da tarde, em virtude das condições estruturais da mesma, onde o espaço é pequeno e possui apenas 5 salas de aula, também é ofertado no turno da noite Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na Figura 03, é possível observar a fachada da escola.

**Figura 3- Layout E. E. E. F. do Monte Santo**



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Quanto aos alunos matriculados, a referida unidade escolar possui um total de 453 alunos, onde boa parte desses moram próximo ou em bairros vizinhos a unidade educacional, como: Bela Vista, Jeremias, Araxá. No que diz respeito a quantidade de alunos em sala de aula, esse número varia muito, mas de forma geral, as turmas possuem em média 30 alunos.

No que concerne a sua estrutura, a Figura 4 procurou ilustrar alguns desses ambientes. A escola dispõe de cinco salas de aulas, uma sala da diretoria, possui também dois banheiros com acessibilidade para alunos com deficiência, também possui uma cozinha, porém não possui refeitório, com isso os alunos se alimentam no pátio o qual não possui cobertura em toda a sua extensão, com exceção para uma pequena área a qual conta com mesas e bancos de alvenaria (Figura 4a e 4b). Conta ainda com uma sala para os professores (Figura 4c), onde contém uma mesa de apoio, dois computadores, porém não funcionam, como a escola não possui biblioteca os livros didáticos ficam armazenados na sala dos professores (Figura 4d). Sobre o quadro de funcionários, além da diretoria e vice-diretora, conta com três secretárias, uma assistente social, dois porteiros, cozinheiras, professores e auxiliar de serviços gerais, totalizando assim um quadro de 43 funcionários.

**Figura 4- Pátio e sala dos professores da E.E.E.F do Monte Santo**

Fonte: Acervo Pessoal,2018

O desenvolvimento da escola no IDEB (2019) que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, no tocante ao desenvolvimento houve um crescente, em 2011 a nota foi 2.8, no ano de 2013 a nota subiu para 3.3 mantendo essa média até o senso realizado no ano de 2015 onde a nota foi 3.8. Essa nota foi crescendo até chegar em 4.3 em 2019.

### **3.3 Caracterização da Pesquisa**

O presente estudo foi estruturado como método dialético que consiste no confronto de ideias, sabendo reconhecer que o pensamento elaborado, uma vez estabelecido, vai ser confrontado com um novo pensamento, criando assim uma tensão entre os dois modos de pensamento, buscando o desenvolvimento de um pensamento crítico, tendo por base uma metodologia participativa e reflexiva.

Quanto a caracterização da pesquisa, esta baseia-se em uma pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (1986) constitui um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e ao mesmo tempo desenvolvida com uma ação na qual os pesquisadores e participantes do estudo estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Sobre os procedimentos técnicos adotados, inicialmente, recorreu-se a um embasamento teórico por meio de levantamento bibliográfico sobre o tema; em seguida, fez uso da observação direta da turma selecionada, bem como da escola campo do estágio; de um questionário diagnóstico semiestruturado (ver Anexo I), o qual teve por objetivo realizar um perfil do aluno e da turma alvo da pesquisa; roteiro de *check list* para levantamento da infraestrutura da escola e dos recursos didáticos disponíveis (ver Anexo II); e como complementação metodológica, procedeu-se o registro fotográfico, tanto do ambiente escolar, bem como das atividades desenvolvidas junto a turma do 9º do Ensino Fundamental II.

As informações foram analisadas levando em consideração a abordagem qualitativa, de modo a observar as dificuldades e/ou limitações apresentadas pelos alunos por meio do questionário, assim como das observações realizadas, no sentido de buscar uma maior interação dos alunos no momento da regência.

Buscando uma responsabilidade ética no desenvolvimento da presente pesquisa, registra-se que os alunos terão suas imagens e nomes preservados, o que também se estende ao professor titular da turma.

### **3.4 Etapas do Estágio**

As aulas ministradas se deram nas segundas-feiras e quintas-feiras, todo o estágio teve uma duração de nove semanas, totalizando dezoito encontros com a turma alvo da pesquisa, o qual teve início no dia 01/04/2019 sendo este finalizado em 30/05/2019, com retorno às atividades na universidade no dia 03/06/2019.

Inicialmente, foi realizado um período de observação tanto da turma alvo da pesquisa, bem como do ambiente escolar, momento que foram aplicados questionários diagnósticos com os alunos, como forma de conhecer a realidade a qual seria trabalhada, no intuito de melhor direcionar as estratégias metodológicas a serem adotadas quando da prática da regência.

Concomitantemente, foi desenvolvido o reconhecimento do espaço escolar, fazendo uso para tanto de um formulário tipo *check list*, oportunidade que foi possível observar a estrutura da escola, assim como dos recursos didáticos disponibilizados para uso do professor em sala de aula. Na ocasião, foi realizado o registro fotográfico como forma de complementar e enriquecer os dados levantados.

Posteriormente, foi desenvolvida a regência, momento em que foi possível assumir a turma sob a supervisão do professor titular e orientação do professor supervisor do estágio. Para desenvolvimento dessa etapa, levou-se em consideração as respostas obtidas pelos alunos por meio do questionário, o que auxiliou na elaboração de estratégias que visassem uma maior interação dos alunos e, por conseguinte, no processo de ensino-aprendizagem.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Conhecendo a turma alvo da pesquisa

A turma é composta por 31 alunos, numa faixa etária que varia entre 13 e 17 anos, sendo 23 alunos do sexo feminino e 08 do sexo masculino. Sobre o local de residência, percebeu-se que estes acabavam residindo nas proximidades, pois o bairro possui apenas duas escolas que dispõem de ensino fundamental e médio. A Figura 5 apresenta os alunos da turma alvo da pesquisa em sua sala de aula.

Figura 5 – Turma do 9º ano, alvo da pesquisa.



Fonte: Acervo Pessoa, 2019.

Na turma foi observado que eles eram bastantes participantes e questionadores, gostavam muito de interagir durante a aula, possui alguns repetentes, mas quase toda a turma era vinda do 8º ano, o ambiente de sala de aula era favorável e conseguia abrigar todos os alunos de forma confortável cada um com sua carteira e apoio, porém era nítida uma dificuldade para se realizar atividades em grupos devido ao espaço, apenas um ventilador funcionava, com isso os alunos reclamavam muito de calor, sendo assim as janelas eram sempre abertas para ajudar na ventilação.

#### **4.2 Os alunos e a disciplina de geografia: um olhar para a turma alvo da pesquisa**

Nos primeiros encontros o professor titular fez a apresentação do estagiário e quais atividades seriam desempenhadas por ele ali naquele momento e nos próximos encontros, foi ministrada a aula e foi feita apenas observação direta da turma.

No momento em que foi aplicado o questionário diagnóstico com a turma (ver Figura 6), foi explanado de forma expositiva as categorias geográficas, logo em seguida foi realizada uma dinâmica em grupo buscando a participação e interação da turma, no primeiro momento foram selecionados quatro alunos de forma aleatória para responderem algumas perguntas, como: “Qual a importância da Geografia nas suas vidas? ” “Vocês observam a Geografia no seu dia a dia? ”.

**Figura 6– Turma realizando o questionário aplicado**



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

No segundo momento da dinâmica, conforme observado na Figura 6, foram escolhidos dois alunos para opinarem sobre “O que pode mudar nas aulas de Geografia para facilitar na aprendizagem? ”, todos esses questionamentos tinham como intuito interagir sobre o questionário diagnóstico, buscando o envolvimento e participação dos alunos na resolução do referido instrumento, haja vista a importância das respostas para o desenvolvimento do estágio supervisionado.

Desse modo, durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, mais especificamente no período em que foram realizadas as observações na turma no 9º ano de Ensino Fundamental II, percebeu-se, por meio da aplicação do questionário, que apesar de 27 dos 31 alunos existentes na turma afirmarem que gostam da disciplina de Geografia, os mesmos atestam uma certa dificuldade em relação aos conceitos geográficos, visto que 07 alunos não sabem o conceito apresentado por cada uma das categorias trabalhadas, o restante da turma (24 alunos), apresenta definições muito superficiais, não sendo possível afirmar que estes conseguem compreender as suas definições, tampouco com que cada categoria trabalha.

Outro aspecto observado concerne a limitação que estes apresentam em relacionar os assuntos ministrado em sala de aula com a realidade vivida por cada aluno, uma vez que apenas 06 alunos da turma compreende os aspectos e assuntos que são ministrados em sala de aula e que estão presentes no livro, porém 25 dos alunos ali presentes de certa maneira apresentam dificuldades consideráveis no que diz respeito ao o que a Geografia estuda e também no que diz respeito a eles observarem no dia-a-dia, o que pode ser percebido em algumas falas: “Às vezes o assunto é longo e complicado”, “ Muito chato e entediante”. Tal constatação pode estar relacionada com a ausência de recursos que possibilitem uma maior interação dos discentes para com a disciplina, diminuindo a curiosidade e interesse desses em apreender os conteúdos geográficos.

No tocante as sugestões para as aulas, 17 alunos sugerem aulas mais práticas com a utilização de vários recursos didáticos como: globo, mapas, slides,

atividades em grupo (seminários) onde dessa forma os assuntos seriam abordados de forma mais simples e objetivas.

Corroboro com Mendes (2015, p.18), ao afirmar que:

É notório que o uso de recursos como a televisão, o rádio, o computador, a fotografia dentre outros, criam oportunidade do professor empregar metodologias mais criativas que superem o “clássico” uso do quadro. Importante frisar que toda técnica precisa estar baseada em objetivos e conduzida por estes, portanto, dando efeitos significativos sobre o ensino. Sem isso, de nada adianta o uso de metodologias ditas inovadoras.

Diante do que foi exposto, ressalta-se que, a utilização de recursos didáticos variados pode ser um grande contribuidor para o processo de ensino-aprendizagem, mas, não se pode negar o fato de que algumas unidades escolares se encontram desprovidas de recursos mínimos para o desenvolvimento de suas atividades, a exemplo do livro didático. Nesse contexto, buscar fazer uso de recursos alternativos, como a utilização de jogos, pesquisas, atividades em grupos, pode servir como alternativa viável para a ausência de recursos tecnológicos em prol de uma maior interação entre aluno-professor e conteúdo-aprendizagem.

#### **4.3 Desenvolvendo o estágio supervisionado: o momento da regência**

Após o período de observação e aplicação do questionário diagnóstico com a turma, foi realizada uma análise do material de modo que este instrumento pudesse nortear possíveis práticas em sala de aula, com o objetivo de minimizar possíveis dificuldades observadas, auxiliando, com isso, o momento da regência. Para o momento da regência, foi solicitado pelo professor titular que ministrasse algumas aulas sobre a temática dos Conflitos Mundiais, dando continuidade, dessa forma, aos conteúdos que vinham sendo trabalhados em sala de aula, abordando o conflito existente entre Israel e Palestina. Estruturou-se o plano de ensino em um conjunto de quatro encontros, resultando no total seis aulas de quarenta e cinco minutos cada, sobre os seguintes conteúdos:

1. Categorias geográficas;
2. A origem e a causa do conflito; Diáspora Judaica; O retorno ao Oriente;
3. As guerras travadas entre Israel e Palestina;
4. Novos atores no conflito; Dificuldade para selar a paz.

Diante do que foi relatado nos questionários pelos alunos, foi observado uma dificuldade conceitual no que tange o entendimento das categorias geográficas e se fez necessário iniciar por esse tema, dando um enfoque maior, para que se fosse trabalhado o conteúdo sugerido pelo professor.

Após a realização da observação direta e conversas com o professor para a definição dos conteúdos, foi dado início ao tema Conflitos Mundiais, com ênfase no conflito entre Israel e Palestina, essa aula teve como objetivo conhecer as origens e os motivos dos conflitos entre os povos israelenses e palestinos, foi também trabalhado a diáspora judaica e o retorno ao oriente.

Como recurso didático foi realizado, ao término da explanação do conteúdo, um *Quiz* (jogo de perguntas e respostas), em que a turma foi dividida em cinco grupos, onde foram realizadas as seguintes perguntas, conforme apresentado no Quadro 1. A Figura 7 apresenta a organização da turma em grupos para desenvolvimento da proposta didática adotada.

**Quadro 1 – Perguntas elaboradas para trabalhar o conteúdo sobre o conflito Israel e Palestina**

| Nº | PERGUNTAS  |
|----|--|
| 01 | “Qual é a origem dos dois povos envolvidos no conflito Israel x Palestina?”                              |
| 02 | “Quais as razões que fundamentam a discórdia entre estes dois povos?”                                    |
| 03 | “Quais os principais acontecimentos históricos que marcaram a disputa ente os palestinos e israelenses?” |

Fonte: Elaboração própria (2021).

**Figura 7 – Organização da turma em grupo para realização do jogo de Quiz**



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

Para Verri e Endlich (2009), por meio do jogo, liberam-se tensões, desenvolvem-se habilidades, criatividade, espontaneidade, o indivíduo acaba jogando não como uma obrigação, mas como algo livre. Surge, pois, o prazer. Esse aspecto que o professor de Geografia não deve ignorar ou desaproveitar. Empregando o jogo ao conteúdo adequado, os alunos poderão trabalhar em situações altamente motivadoras, principalmente quando aplicado a conteúdos de difícil assimilação.

A participação e interação dos alunos com o *Quiz* foi muito boa, eles se mostraram muito animados e entusiasmados para que fosse realizado logo, de fato querendo uma participação mais ativa, e muitos falavam que dessa forma o conteúdo era de mais fácil assimilação, pois essa proposta didática era algo novo que eles nunca tinham participado. A Figura 8 apresenta esse momento de interação dos alunos com o desenvolvimento da proposta didática em questão.

**Figuras 8 – Apresentação das respostas referente ao jogo de Perguntas e Respostas**



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

Dando continuidade aos conteúdos propostos, foi realizada uma aula de forma expositiva, a qual teve como objetivos principais entender e conhecer as guerras contra Israel, onde foi trabalhado as Guerras de Suez, dos Seis dias e de Yom

Kippur. Como recurso didático foi pedido previamente que os alunos pesquisassem na Internet, Jornais e Revistas, imagens que representassem os conflitos e as guerras para que em sala de aula fossem construído murais. A Figura 9 (a/b) destaca o momento de apresentação dos murais confeccionados dos grupos de alunos em sala de aula.

**Figuras 9- Apresentação dos murais representando o conflito entre Israel e Palestina**



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

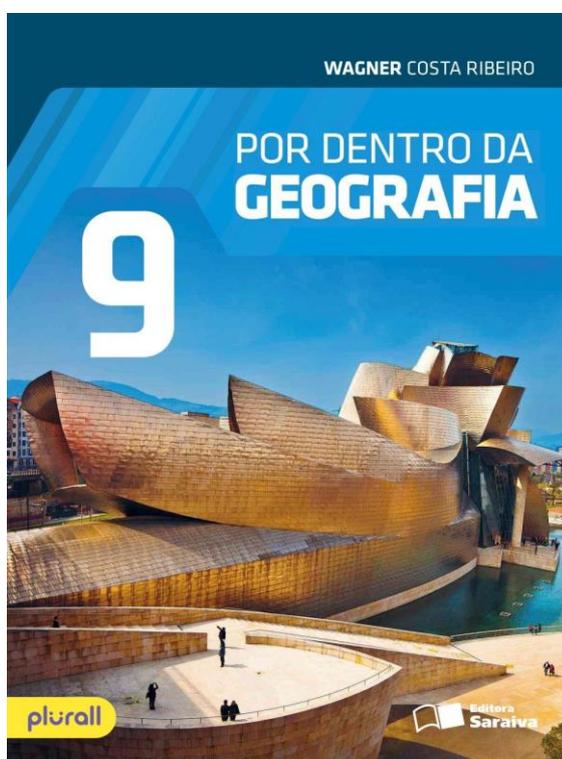
Sobre o desenvolvimento da atividade, cada grupo levou algumas imagens e foram feitos também desenhos, os grupos logo em seguida apresentaram seus murais que ficaram expostos em sala de aula (Figura 9, c/d).

Como nas atividades anteriores, os alunos se mostraram animados, pois toda essa realidade era algo novo, eles sempre que entravam em sala já iam perguntando como seria a aula, e quais atividades seriam realizadas, e com o mural

foi ainda melhor pois puderam confeccionar, produzir do início ao fim aquela atividade.

A regência foi encerrada com o tema sugerido pelo professor titular da turma, dessa forma, a aula foi ministrada tendo como objetivo analisar os novos atores no conflito e entender as dificuldades para selar a paz entres os países envolvidos, como recurso didático, foi feito um exercício de fixação que se encontra no livro didático adotado pela escola (ver Figura 10), para que o professor titular possa contabilizar e compor a nota.

**Figura 10 – Livro didático de Geografia adotado pela escola campo de estágio**



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

No último encontro com a turma alvo da pesquisa, a aula foi ministrada pelo professor titular e foi feito apenas o auxílio durante as atividades que ele solicitou a turma, foi também o momento de despedida e encerramento da regência e do estágio supervisionado.

#### **4.4 O Estágio e a formação do Professor: reflexões sobre as vivências**

O estágio deu oportunidade de testar na prática o aprendizado teórico científico adquirido na universidade, agregado ao conhecimento pedagógico para que seja feita uma reflexão do que pode ser melhorado.

Para cada aula foi elaborada uma proposta de atividade, pensada para avaliar e fazer com que os alunos participassem, no segundo encontro onde foi ministrada aula, a dinâmica desenvolvida em grupo foi muito bem recebida tendo grande participação dos alunos que conseguiram ajudar os selecionados a responderem a perguntas, e houve também uma animação muito grande da turma. No terceiro encontro o jogo de perguntas e respostas – *Quiz*, também foi muito bem recebido, porém, de início alguns não quiseram participar, mas logo depois foram se aproximando e participaram, esse jogo foi de grande importância pois fixou o conteúdo e ainda teve o papel de desenvolver o diálogo em grupo.

A confecção do painel fez com que os alunos conhecessem algumas imagens dos países envolvidos no conflito estudado e isto foi bastante enriquecedor para a percepção e formação destes. A realização do exercício de fixação disposto no livro didático, fez com que eles usassem e levassem para a escola o livro.

Em todas as aulas houve bastante diálogo e questionamentos, especialmente sobre a cultura e as semelhanças e diferenças entre Israel e Palestina, o porquê do conflito, entre outras diversas perguntas. Não houve uma avaliação individual, mas uma avaliação de como a turma trabalha em grupo e se esforça para realizar as atividades propostas. Por meio dos resultados das avaliações constatou-se o interesse dos alunos por novas formas de aprendizagem. O que pode ser observado na Figura 11, por meio da apresentação dos murais confeccionados pelos alunos, baseados nos conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa, foi perceptível notar o entusiasmo e interesse em compartilhar o que aprenderam.

**Figura 11 – Socializando com os alunos os conteúdos dispostos no mural**



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

Tornar a aprendizagem significativa consiste em tornar o ensino, neste caso específico de Geografia, reflexivo e crítico. O uso de recursos didáticos em sala de aula pode aguçar a curiosidade dos alunos além de unir conteúdo programático à realidade cotidiana destes.

Os recursos didáticos devem ser bastante explorados em aula, sempre articulado ao conteúdo trabalhado, visando estimular a participação dos alunos nas aulas de Geografia. Para obter êxito em suas aulas, o professor deve estar repensando constantemente sua prática, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na construção do espaço geográfico. Portanto, a experiência prática é de fundamental importância, pois é através desta que ocorre a aproximação do professor com a realidade do aluno.

Assim, a instrumentalização de recursos didáticos se dá como uma ferramenta de auxílio para o professor, mas é preciso que este tenha consciência de que o recurso não deve estar vazio de conteúdo e não ser somente ele “a estrela” da aula, mas sim algo a mais no que se refere a mediação e construção da aprendizagem.

As oficinas pedagógicas como recurso didático estimulam o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e, sobretudo, da capacidade de refletir criticamente, sendo um espaço didático de interação. Segundo Cardoso (1978), é fundamental para o futuro professor, a prática das oficinas, pois quando se engaja em atividades

dessa natureza ele observa, manuseia e vê com seus próprios olhos a ocorrência de determinado fenômeno. Este recurso metodológico permite a construção de conceitos a partir da realidade concreta, oportunizando aos alunos comparar os conteúdos que lhe são propostos a partir da experiência vivenciada.

Sendo o lúdico a atividade que vai além do brincar e se mostra como recurso que estimula a criatividade, a imaginação transformando a aprendizagem num processo mais prazeroso (DIAS, 2013), acredita-se na necessidade e eficiência deste, e neste caso específico a partir de oficinas pedagógicas, como ferramenta metodológica para as turmas observadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes na busca da superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional. No curso de Geografia o estágio supervisionado é um momento especial e esperado por muitos alunos, pois o estágio é uma atividade que traz inúmeros benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para que esse aluno se torne o um educador e não apenas mais um no meio de tantos que não acreditam na educação.

O estágio supervisionado é importante no que diz respeito a mostrar ao estagiário, que logo mais será professor, sua verdadeira identidade, se aquela é sua vocação enquanto educador, pois é neste momento que ele irá descobrir se realmente é essa profissão que quer seguir para o resto de sua vida.

Durante o Estágio Supervisionado II em Geografia, foi possível observar que ainda existem escolas que passam por dificuldades, que apesar de ser uma escola pequena, possui professores de qualidade em diversas áreas, onde fazem com que a potencialidades presentes nos alunos possam aflorar, os quais buscam sempre incentivá-los a buscar o conhecimento apesar da dificuldades estruturais e organizacionais, onde de forma bem transparente estão sempre procurando atender às necessidades e as curiosidades desses alunos, e sempre estão buscando a melhor forma de atender os seus alunos e propor ideias que melhor ajudem na vida escolar deste, e o mais importante, que os capacitem para um futuro enquanto cidadãos críticos, participativos, e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que estão inseridos.

A experiência vivida com o estágio supervisionado fez perceber e concluir a importância de se tornar um profissional ainda mais qualificado e capacitado, buscando sempre ter o domínio do conteúdo, e capaz de se tornar um ser mais crítico e fazer com que os alunos também se tornem.

Diante das colocações apresentadas, ressalta-se a importância da utilização dos recursos didáticos em sala de aula, como forma de buscar um maior interesse dos alunos pelos conteúdos geográficos, mesmo que estes não estejam relacionados diretamente a realidade dos educandos, buscando, com isso, dar um

novo significado as aulas de Geografia, visto que, por vezes, esta acaba sendo sinônimo de uma disciplina “decoreba” e, por isso, sem importância.

Desse modo, observou-se que a utilização de tais recursos em sala de aula contribuiu para um envolvimento maior da turma nas atividades propostas, resultando em uma maior participação dos alunos nas discussões desenvolvidas o que corroborou, conseqüentemente, no aprendizado destes.

Pelo exposto, pode-se dizer que o estágio supervisionado é uma etapa imprescindível para a formação docente, uma vez que é possível aliar teoria e prática por meio da vivência no ambiente escolar, bem como da regência, permitindo ao futuro professor um maior conhecimento e aprofundamento com o seu campo de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, *Ciências Humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133p. (orientações curriculares para o ensino médio; volume 3)

CALLAI, Helena Copetti. *A geografia e a Escola. Muda a Geografia? Muda o ensino?* São Paulo; Terra Livre, 2001.

CARDOSO, Norberto Ferreira. *Proposta de Laboratório para a Escola Brasileira: um ensaio sobre a instrumentalização no ensino médio de física*. [Dissertação de Mestrado] São Paulo: USP, 1978.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, S. Lana. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Editora Papirus. São Paulo. 2010.

CODELLO, Francesco. *A boa educação: experiências libertárias e teorias anarquistas na Europa, de GodwinaNeill*. v. 1. São Paulo: Imaginário e Ícone, 2007.

COELHO, Maximila T. de Q.; WOIDA, Rita de Cássia T. Coelho; FRAGA, Vanderlei Bruschi. *Brincando e aprendendo com oficinas ludo pedagógicas*. São Paulo: Paulus, 2007. [Coleção Pedagogia e Educação].

DIAS, Angélica Mara de Lima. *Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a geografia escolar na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935)* [Dissertação de Mestrado] João Pessoa: UFPB, 2013.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB). *Resultados e metas*. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=7387517>. Acesso em: 03/12/2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010 e 2020*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/campina-grande.html>. Acesso em: 10/04/2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados 2021*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/campina-grande.html>. Acesso em: 10/04/2021

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. Editora 34. Rio de Janeiro. 2004.

MENDES, Marlene Pereira Barros da Silva, *AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: A QUESTÃO DA APATIA*.

Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. / Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, jul. / Dez. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores*. São Paulo: Cortez, 2006.

ROCHA, Redy. *Mapa de localização – Estadual do Monte Santo*. 2019.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. *A prática de ensino de o estágio supervisionado*. IN: PASSIN, Elza Yasuko et al (Org.) *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo, Polis, 1986.

VERRI, Juliana Bertolino e ENDLICH, Ângela Maria. *A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia*, P.67, *Revista Percorso - NEMO Maringá*, v. 1, n. 1, 2009.

**ANEXO A - Questionário aplicado juntos aos alunos<sup>1</sup>.**

1. Responda algumas questões sobre você:

- A). Seu nome:
- B). Sua idade:
- C). Onde você mora:
- d) A profissão da pessoa responsável por você na escola:
- E). Há quanto tempo estuda na escola:
- f) A disciplina que mais se identifica na escola:

2. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?

- a) (). Gosta
- b) (). Não gosta
- c) (). Indiferente

**Explique a resposta escolhida.**

---

---

---

3. Na sua percepção, a Geografia estuda o que?

---

---

---

4. Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?

---

---

---

5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.

---

---

---

6. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na escola.

---

---

---

7. O que você entende por:

a) Lugar: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

<sup>1</sup> Disponibilizado no Componente Curricular Estágio Supervisionado II para aplicação do Questionário Diagnóstico junto aos alunos das turmas selecionadas para realização do Estágio.

b)Região: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c)Paisagem: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

d)Território: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

e)Espaço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **ANEXO B - Roteiro para observação do ambiente escolar<sup>2</sup>**

### **Localização:**

- Rua - Diogo da Costa, Nº 305, Campina Grand, Paraíba.

### **Aspectos físicos:**

- 5 - Salas de aulas,
- 1 - Sala da diretoria,
- 2 - Banheiros com acessibilidade para alunos com deficiência,
- 1 - Cozinha,
- Não possui refeitório,
- 1 - Sala para os professores,
- 1 - Sala de diretoria / secretaria.
- 

### **Recursos Didáticos:**

- 2 – Data Shows
- O livro didático utilizado: Por dentro da Geografia - 9º ano – Wagner Costa Ribeiro.

### **Quadro de Funcionários:**

- Uma diretora,
- Uma vice-diretora,
- Três secretárias,
- Uma assistente social,
- Dois porteiros,
- Duas cozinheiras,
- Duas auxiliares de serviços gerais,

Total de funcionários e professores são de: 43 pessoas.

---

<sup>2</sup> Disponibilizado no Componente Curricular Estágio Supervisionado II para auxiliar no conhecimento e diagnóstico do espaço escolar da escola selecionada para realização do Estágio.